

Título: PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM IDOSOS INDÍGENAS DA ETNIA XUKURU DO ORORUBÁ NO BRASIL

Autores:

Edvan Lopes Lima - Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO (Relator)

Sandra Brotto Furtado Ehrhardt - Instituto Materno Infantil de Pernambuco.

Llar D'Avis Casa Geriátrica

Afonso Henrique Fernandes de Melo - Universidade de Pernambuco

Kátia Petribu - Universidade de Pernambuco

Fábia Lima - Universidade de Pernambuco

Introdução: Concomitante ao envelhecimento populacional, ocorre o aumento da prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) facilitando a ocorrência da polifarmácia neste grupo etário. A mudança no perfil de saúde com a substituição da morbimortalidade decorrente de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) pelas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), requer a implementação urgente de medidas de prevenção e de controle destas últimas, para assegurar o desenvolvimento do país. Os dados do IBGE de 2012, revelam acometimento de pelo menos uma DCNT em 85% dos idosos brasileiros. Uma das DCNTs mais prevalentes em idosos do nosso país é a hipertensão arterial sistêmica (HAS), caracterizada por possuir etiologia multifatorial. Suas possíveis complicações são de grande impacto econômico e social, sendo responsáveis por 9,4 milhões de mortes por ano em todo mundo. Como resultado desse cenário de transição demográfica e suas repercussões econômicas, vislumbra-se o acometimento crítico do setor de saúde, demandando posturas inovadoras por parte do poder público para minimização dos impactos causados pelo envelhecimento, na agenda das políticas sociais. O conhecimento da prevalência da HAS servirá de base para o cuidar de enfermagem que busquem a promoção da saúde do idoso indígena, através da melhoria do estado funcional do idoso indígena. No Brasil são identificadas 305 etnias indígenas, das quais dez estão localizadas no estado de Pernambuco, apresentando a quarta maior população indígena do Brasil, segundo o IBGE. Dentre os dez grupos étnicos localizados em Pernambuco, os Xukurus são os de maior número. Localizado em território indígena, no município de Pesqueira, agreste pernambucano, a 215 Km do Recife, a etnia Xukuru é constituída por 7508 indígenas. Os indígenas Xukurus, após a homologação de suas terras em 2001, com 27.555ha, possuem 30 aldeias distribuídas em três regiões socioambientais: a Ribeira, a Serra e a Agreste. **Objetivos:** Identificar a prevalência de hipertensão em idosos indígenas da etnia Xukuru do Ororubá no Brasil. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo transversal de base populacional. A pesquisa foi realizada na Terra Indígena Xukuru, localizada no município de Pesqueira, estado de Pernambuco, no período de julho a dezembro de 2015. Os índios Xukuru do Ororubá possuem três equipes de Estratégia de Saúde da Família que englobam 30 aldeias. A população era composta de 796 idosos que residiam na Terra Indígena, com idade superior ou igual a 60 anos, correspondendo este estrato a 10% da população. A amostra final totalizou 559 indivíduos idosos dentro do critério de inclusão, que foi idade superior ou igual a 60 anos, ser etnia Xukuru, residentes na Terra Indígena. E para critério de exclusão foi de indivíduos com comprometimento auditivo e/ou verbal suficientemente grave que impossibilitaram a entrevista, sendo excluídos da pesquisa. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade, ocupação, renda, morbidade autorreferidos. A coleta foi realizada por nove estudantes de graduação em enfermagem e seis pesquisadores todos com treinamento prévio. As entrevistas ocorreram no Centro de Saúde da Aldeia de Cimbres, localizado ao lado do Posto de Saúde de Cimbres. Os idosos residentes nas 30 aldeias foram convidados a participar da pesquisa, na semana anterior ao dia marcado, pelos agentes de saúde responsáveis. Os idosos que compareceram foram encaminhados para a aplicação do questionário da pesquisa. Naqueles com dificuldade de locomoção, os dados foram coletados na residência pelos pesquisadores acompanhados do agente de saúde responsável. Na análise dos dados, os questionários aplicados foram examinados para

identificação de possíveis problemas no seu preenchimento. As dúvidas e/ou falhas identificadas nos formulários foram esclarecidas pelo pesquisador responsável e em seguida foram digitados no software de análise estatística STATA versão 12.0 e no Excel, o que permitiu a geração dos relatórios estatísticos. Após a dupla digitação, o banco de dados foi revisado em busca de inconsistências e erros de digitação. Na caracterização da população, a distribuição da idade foi apresentada pela média e pelo desvio-padrão. O projeto foi aprovado em várias instâncias, pelo Conselho de Saúde Xukuru e pelo Conselho Distrital Indígena e pela Fundação Nacional do índio (FUNAI). Posteriormente, em maio de 2015, o projeto foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/ Conselho Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde), através do parecer número 1.013.134 e CCAE 37030114.0.0000.5192 e todas as diretrizes estabelecidas nas resoluções 466/12 e a 177/06, foram respeitadas. **Resultados:** Realizaram-se no total 559 entrevistas, em 30 aldeias com média de idade de 71,3 anos (desvio padrão de 8,8 anos), com 26,3% da população composta por menores de 65 anos; 39% entre 65 e 74 anos; 25,6% entre 75 e 84 anos e 9,1% com mais de 85 anos. A amostra revelou predominância do gênero feminino (55,8%) sobre o masculino (44,2%). A baixa escolaridade se mostrou evidente, com prevalência de analfabetismo de 67,7% e conclusão do ensino fundamental em 29,6% da amostra. Apenas 2,7% dos indivíduos concluíram o ensino médio e nenhum idoso cursou ensino superior. Quanto a morbidade autorreferida, 421 (75,3%) que disseram ser portadores de pelo menos uma comorbidade. A HAS foi a doença de maior prevalência, autorreferida por 374 idosos, correspondendo a 66,90% da amostra. As prevalências observadas da utilização de medicamentos antihipertensivos foram: Hidroclorotiazida(37,54%), Losartana (25,85%), Captopril(16,78%), Enalapril (7,48%), Anlodipino (4,98%), Espironolactona (3,84%), Propranolol (2,72%), Furosemida (1,36%) e Metildopa (0,22%). **Conclusão:** O envelhecimento da população xukuru, independentemente dos fatores étnicos e socioculturais inerentes a esta população, também está associado a um aumento importante de prevalência da HAS. **Contribuições para a Enfermagem:** Por ser a HAS considerada o principal fator de risco modificável para diminuir a prevalência de doenças cardiovasculares na população geriátrica destaca-se a importância do cuidar de enfermagem para rastreamento e controle desta comorbidade nos idosos xucurus.

Referências:

1. Schmidt MI, Duncan BB, Azevedo e Silva G, Menezes AM, Monteiro CA, Barreto SM, et al. Chronic non-communicable diseases in Brazil: burden and current challenges. *Lancet*. 2011;377(9781):1949-61.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil. Rio de Janeiro. 2012.
3. Picon RV, Fuchs FD, Moreira LB, Fuchs SC. Prevalence of hypertension among elderly persons in urban Brazil: a systematic review with meta-analysis. *Am J Hypertens*. 2013 Jan; 26(4):541-8.
4. Fialho V, Neves RCM, Figueiroa M. Plantaram Xicão: os Xukurus do Ororubá e a Criminalização do direito ao território. Manaus: PNCSA-UEA/UEA Edições, 2011.

Palavras-chave: Idoso, Índio, Doença Crônica, Hipertensão, Serviço de Saúde Indígena.

Eixo Temático: Políticas públicas e redes de atenção à pessoa idosa.